



Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção) 60 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.

CAMINHO DE FERRO DA POVOA A ESPOZENDE

Respondendo ao nosso ultimo artigo com a epigraphe supra o nosso presado colega *Intransigente* transcreve uns trechos do nosso artigo, que nos coloca na desgraçosa posição de quem não sabe o que diz.

A afirmarmos que não receberiamos o colega em tempo e a horas quando nos pediu a informação; demo-la depois, e então foi que o colega se lembrou que fora tardia.

Não pretendiamos nem nunca pretendemos quando escrevemos que esse melhoramento ia preencher uma aspiração do dois conselhos, ha tanto tempo promettida e só agora em vias de realisação» insinuar que o presado colega só agora por elle pugnava, temos bem patentes os numeros do colega em que defendia o projecto actual, batendo-se com rara galhardia contra diversos colegas que opinavam por um outro projecto sem interesse, ruinoso.

Mas ha de concordar que era tanta a sua desilusão por esse melhoramento que ainda no ultimo numero claramente o demonstrou e unicamente para o termos com affiado e de tal tempera, foi que dissemos: «que muito desejavamos ver pugnar por um melhoramento que vinha preencher uma aspiração dos dois concelhos, ha tanto tempo promettida e só agora em vias de realisação».

Como já principiaram os estudos para o prolongamento, acabando com pessimismo, do nosso presado colega *Intransigente* que só depois de concluida é que acreditará, lembramos, que, quanto mais depressa for terminada, mais depressa começarão a receber a compensação do dispendio feito.

Ha semanalmente carreiros para o Porto, que deixariam de realizar as viagens, logo que se tenha o caminho de ferro e não são um nem dois, mas, seguramente uma duzia os que se empregam n'esse mister.

E se sati-feita a companhia com o resultado d esse melhoramento levar a sua linha de Espozende até Forjães, Barrozelias, Ponte do Lima

e Arcos de Val-de-Vez, sendo esta ultima vila o terminus, cremos que teriam aberto o caminho de uma fonte de inextinguíveis interesses aos seus accionistas, a Ponte do Lima, Arcos, Espozende a Povoia e ao Porto, e não iria prejudicar em nada a Minho e Douro.

Ahi fica a lembrança.
Continuaremos no proximo numero.

Industria nacional

Não obstante as dificuldades do momento, os mil estorvos que se oppõem ás boas iniciativas, no caminho de ferro do Porto á Povoia acaba-se de proceder á experiencia particular de uma carruagem *hoggie* de segunda classe, que faz honra á industria nacional e que tem causado a admiração dos técnicos pelo seu perfeito acabamento, elegancia, e optima construção.

Em verdade, umas carruagens que em primeiro se importaram da Belgica, *systema hoggie*, pelo seu conforto e lotação, mostraram que eram as preferidas do publico; porem, o elevado custo por que ficavam á companhia e as despesas alfandegarias, não permitiam a aquisição de mais vehiculos d'estes no estrangeiro. Dando-se ao cuidado de mandar estudar o assumpto, a fim de ver se seria possível construir-se no paiz, não tardou que desde o seu chefe de serviço ao operário humilde, se dessem por habilitados a construí-las nas suas officinas!

A nova carruagem, pois, assenta sobre um *chassis* de fabrico belga, é construida de boas madeiras, possuindo freio de vácuo, 18 janelas por lado, 8 ventiladores, 4 pharoes, e corredor ao centro. O seu comprimento é de 12m,200, de largura mede 2m,40 e conta 72 lugares para passageiros.

Interiormente, toda ella é lindissima, mostrando nas suas côres o mogno e o vinhatico, de que são feitas as garnições e as persianas, vendo-se alem d'isso os bancos e o revestimento a riga, o que, conjugado com o ar e luz que se recebe de todos os lados, offerece um interessante aspecto de conforto e belleza.

Sem duvida alguma a construção do magnifico vehiculo foi feita a capricho, talvez para desmentir a fama de que só o estrangeiro produz obras de geito, mas convem ainda dizer que o seu custo ficou por preço bem inferior ás compradas na Bélgica, sendo a sua construção outra, sem confronto, e para uma duração mais longa pela escolha e qualidade das madeiras.

Em face, pois, de uns resultados tão optimos, a companhia que hoje tem por director Aurélio Correia Reis, funcionario de larga iniciativa e envergadura, vae desde já dar principio á construção de uma carruagem de primeira classe, para assim apresentar mais uma prova da competencia dos nossos operarios e animar as empresas congêneres a seguir-lhe o exemplo.

E' certo que nem todas as companhias podem contar com um chefe de officinas e tracção tão competantissimo como é o sr. Arthur Guedes da Silva, nem com um conselho de administração tão decidido como o actual do caminho de ferro da Povoia, que se compõe dos srs. Alberto Carlos de Oliveira, Adelino Ferraz Costa, Joaquim Pinto da Fonseca Junior, Joaquim do Valle Cabral e Olindo Leitão, mas é um passo dado a mais para o levantamento da industria nacional, que bem precisa de quem a anime e lhe insuffle energia e vida. A compa-

nhia do caminho de ferro do Porto á Povoia e Famalicão, sendo uma das raras, sendo a unica do paiz que não recebe subsidio algum do governo, se bem que nem sempre encont e por parte dos poderes publicos facilidades, muito tem contribuido para o progresso das lindas praias de Villa do Conde e Povoia; o porto de Leixões deve-lhe muito, e agora vae estender de facto as suas linhas até Fão, servindo Aveiro-Mar, Nabaes e Apulia, povoações estas importantissimas, que bem merecem facéis meios de comunicação, o esforço titanico, de uma pleiade de novos como são os srs. Pinto da Fonseca Junior, Ferraz Costa e Olindo Leitão, os membros do conselho de administração que o emprebenderam e de quem não é licito duvidar que vão ao fim com tão legitima aspiração, por terem um nome na praça do Porto.

Basta dizer que n'uma crise como a que atravessamos, esta trindade de grandes capitalistas, graça ao seu tino de conspicuos administradores, animaram a direcção a manter o serviço largo de comboios para as praias, do que resultou ganhos e não perdas e hoje sem reboço de os lisonjejar, podem-se dar por satisfeitos, porque em quasi todas as redes o serviço é feito com grandes atrasos, sendo aqui feito á tabella, apesar do movimento normal ser de 86 comboios diarios colhendo rendimento mais que satisfatório, o que lhes facilita pagar bem a todo o pessoal e em breves dias começarem a pagar dividendo aos actionistas, sendo motivo isto para verdadeiramente nos felicitar-mos como bons portugueses e encorajar quem tão denodadamente se devota ao bem geral e das companhias que em boa occasião lhe foram confiadas.

Porto—14—9—916.

A. C.

(Da «Mala da Europa», de 19 de Setembro de 1916).

A entrada no porto de Leixões

São do nosso collega do Porto, «Jornal de Noticias» da ultima semana, as considerações que vamos transcrever, por nos parecerem bem ponderadas e se referirem a instantes necessidades da grande e despretegida classe piscatoria.

Bom será que a quem compete se não desinteresse do assumpto, como é o seu dever e o caso requer.

«Desde o estado de guerra, salvo erro, as autoridades maritimas prohibiram a entrada dos navios de pesca em Leixões, o nosso porto de abrigo.

Não reclamamos, contra as providencias justamente tomadas para a defeza das costas; achamos, todavia, que para os navios portugueses momentalmente os de pesca, seria de grande valor uma tolerancia em casos especiaes.

A medida em referencia prejudica altamente, como é facii deprehender-se, não só os empresarios armados-

res dos navios, mas a classe piscatoria, modesta, laboriosa e grandemente arriscada.

Em dias de borrasca, quando o firmamento se obscurece e o mar cahoa como poderão defender-se da voragem os pobres pescadores, que por lá andam em numero de dois mil, se nem sequer lhes é dado recolher-se ao unico porto de abrigo que pelas costas do norte se depara?

Chamamos a atenção das autoridades para o facto. A defeza do porto é necessaria, ninguem o duvida, porém uma tolerancia em casos especiaes para os pobres pescadores, na sua maioria, era quasi obra de misericórdia...

Providencia que se impõe

Vemos confirmado pelo officio abaixo transcripto, o que já em tempo reclamamos da Camara Municipal, oxalá que sejam dadas providencias, pois o conciso officio que sob o n.º 64 lhe dirigiu o chefe da nossa Estação Telegrapho-Postal mostra claramente as dificuldades com que luta o distribuidor; nós mais conhecedores pedimos que essa medida se torne extensiva ás freguezias de todo o concelho, ou pelo menos ás de mais importancia.

Ex.º Sr. Presidente da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

Officio n.º 64.

Para bem do serviço e interesse do publico rogo a V. Ex.ª se digne adoptar as providencias para que nas esquinas das ruas d'esta villa sejam escriptos os respectivos nomes e bem assim numerados os predios, melhoramento este, que além de dar importancia á terra auxiliará a distribuição domiciliaria quer postal ou telegraphica.

E' deveras para lastimar esta falta, pois em qualquer terra menos importante ha mais facilidade na entrega da correspondencia, o distribuidor ainda que pouco ou nenhuma pratica tenha do serviço vendo o nome da rua e

numero do predio faz a distribuição de baixo do regulamento e não está (como actualmente) sujeito a fazer a entrega erradamente, sem que eu, como encarregado de Estação, possa reprimir ou tomar a responsabilidade de taes erros que só provêm das faltas que acima exponho.

Esposende 13 de Setembro de 1916.

Saude e Fraternidade,
O Chefe da Estação Tel-Postal
Elias Moreira Neves.

Fallecimento

Na ultima segunda-feira, pelas 3 horas da tarde finou-se n'esta villa, apòz um doloroso sofrimento que ha muito lhe vinha minando a existencia, a ex.^{ma} sr.^a D. Ricarda de Campos Evangelista, dedicada esposa do nosso bom amigo sr. Tito José Evangelista, digno e honrado capitão de marinha mercante brasileira e irmã do sr. Fernando Pereira Evangelista, negociante d'esta praça.

O seu passamento que foi muito sentido n'este meio onde gosava de geraes sympathias teve na ultima quarta-feira os seus officios fúnebres da igreja matriz apòz o seu sahimento para o cemiterio publico o qual foi immensamente concorrido.

Que descanse em paz.

Ao desolado esposo, filhos e restante familia enluctada o nosso sincero cartão de condolencias.

Outro

Tambem em um dos dias da ultima semana, falleceu n'esta villa, a sr.^a Adelaide Piedade, subdita hespanhola, mais vulgarmente conhecida pela «Palhaça», aqui residente ha perto de 30 annos. Paz á sua alma.

Calumnia

Continuando a insistencia sobre a compra de milho, que para queimar fazia o sr. João Francisco Pereira, depois de indagações minuciosas vemos que não tem fundamento algum a calumnia levantada áquelle nosso amigo por alguns maus intencionados

O sr. Pereira nunca comprou milho, e só disse que d'umaspeções que está encarregado tanto a recebia em milho como em dinheiro.

Era bom que terminassem esses mexericos, que depeem muito contra quem os pratica.

FOLHETIM

TOPONYMIA DE BARCELOS

FREGUESIAS E SEUS LOGARES

I Abbado de Nelva.

Antigamente chamava-se Santa Maria de Condevão, de Vado ou de Abbade de Neiva, e nasceu de um convento que ahi fundou a nossa primeira rainha D. Mafalda. Os autores fallam num letreiro gothico que alli existe com a data de 1190 (era de Cesar), correspondente a 1152 da era christã.

A antiga comarca de Barcellos constava de cinco julgados, Faria, Vermoim, Neiva, Penafiel (Bastuço) e Aguiar (cf. *Nobiliarchia Portuguesa* por Antonio de Villas Boas e Sampaio. Lisboa, 1728, pag. 90).

A SALVAÇÃO ESTÁ TÃO PERTO!

O doente consumido por um enfraquecimento do sangue, transudando-se, segundo os casos, por anemia, chlorose, debilidade geral, neurasthenia ou outra perturbação qualquer, chega a desesperar de tudo e de si proprio, e vae muitas vezes procurar muito longe illusorios remedios para o seu mal.

A'quelles que não conhecem ainda as Pilulas Pink poderia repetir-se-lhes a palavra do Senhor: «Teem olhos e não veem; teem ouvidos e não ouvem.» E, todavia a salvação está tão perto d'elles e de tantos outros!...

Se estas pessoas, não logram encontrar n'aquelles que as rodeiam o conselho salutar, vamos pedir á sr.^a D. Ignez da Silva Simões, residente em Lisboa, 161, rua dos Embaixadores, que lhes dê esse conselho, com as proprias palavras que nos acaba de escrever:



«Vendo-me muito anemica, diz ella, tomei uma enorme quantidade de remedios, mas sem obter o minimo resultado. Sentia-me, pois, verdadeiramente triste e desconsolada, porque não via melhorar em cousa alguma o meu estado. Um dia, os meus olhos detiveram-se por acaso na declaração de uma pessoa curada pelas Pilulas Pink. O elogio era tão caloroso, que me decidi logo a tomar esse medicamento, e em boa hora o fiz, porque as primeiras caixas me deram o allivio, que em vão por tanto tempo tinha procurado. Ponco a pouco, foram-se attenuando as dôres de estomago, voltou o appetite e com elle as forças. Hoje—depois de ter continuado durante algum tempo o tratamento—recuperei as boas côres da saude; e não sinto o minimo incommodo.»

Pois bem, doentes sabeis agora onde está a salvação! Não receeis acreditar na palavra de outrem. Experimentae, por vossa vez, as Pilulas Pink, e em breve tereis a felicidade de nos enviar tambem o testemunho da propria cura!

As Pilulas Pink dão sempre os melhores resultados em todas as doenças causadas pelo empobrecimento do sangue, ou pelo enfraquecimento do systema nervoso.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 48400 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.^a, Pharmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Atenção

Chamamos para a circular que pela estação telegrapho-postal foi dirigida á Camara Municipal.

Contém verdades, que era de grande urgencia attender. E farão assim?

Ora havendo na comarca duas freguezias com o nome de Santa Maria do Abbade, uma junto á villa e outra a 15 km. ao sul, designou-se a primeira com o nome de Abbade de Neiva por ficar no julgado de Neiva e a outra com o de Abbade de Vermoim por ficar no julgado de Vermoim.

LOGARES:

Monte, Real, Fojo, Barreiro, Igreja, Qujntã, Lage, Villa Meã, Santo Amaro, Cachadilha, Costa-má, Pinheiro, Tanque, Castello, Covêlho e Faial.

Amorim, de *Amorini*, gen. de nome gothico.

Vrea, do lat. *Viridia*, folhagem verde, espessura, bosque, arvoredo.

Argufe, de *Argulfi*, gen. de nome go-

Desastre

Em um dos ultimos dias da semana finda, e quando estava limpando um revolver, um filho do sr. dr. José de Azevedo Vasquinho, da freguezia das Mariubas logar de Goios, aquella arma disparou-se alojando-se a bala em uma mão a qual não foi possivel extrahir, seguindo para o Porto.

Lamentamos este acontecimento e fazemos votos para que o jovem moço não sofra qualquer operação restabelecendo-se rapidamente.

Esposende Foot-ball Club

Realisou-se no ultimo domingo pelas 14 horas, no campo da Junqueira, um matach de Foot-Bal, entre o primeiro team do Fão Sport Club e o segundo team do nosso Club. Ficou vencedor o segundo team por 1 a 0 goales.

Fonte publica

Não deita agua a nossa fonte. O publico que lhe falta tudo acaba de ser mimoseado tambem com a falta de agua na unica fonte que possuimos.

Seja tudo pelo amor de Deus.

Lembramos ao publico que na falta de agua na fonte se utilize da bomba municipal que está junto dos paços do concelho, pois igualmente pertence ao publico, para evitar o incommodo aos donos dos poços particulares e a vergonha de até a agua se mandigar nesta terra.

NOTICIAS DE FÃO

Acaba de chegar, vindo do Rio de Janeiro, o ex.^{mo} sr. Alfredo Veiga da Silva, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa.

Sua ex.^a vem fixar residencia n'esta localidade.

Boas vindas.

—Principiarão brevemente os ensaios da opereta semi-fantastica «Os milões encantados.»

Essa opereta é extrahida do romance do «Farol Fãozense», «Historia de uma chantagista.»

E segundo a opinião dos amadores que a representarão, é uma verdadeira fabrica de gargalhadas.

O principal papel que é o de «frei Pepe Misterio», está confiado á comprovada competencia do Ernesto Sacramento e o de «Judia» (travesti) ao habil Manoel Ribeiro Fonseca.

No proximo n.º daremos o nome dos outros personagens.

thico. Mendim, de *Mendini*, gen. de nome gothico.

Toural, vede a freguesia n.º 59.

2 Abortim.

O etymo d'esta freguesia é *Abovini*, gen. de nome gothico.

LOGARES:

Gandra, Mourisca, Portella, Agrella, Portellinha, Pereira, Cubas, Celleiro, Aspera, Fonte, Picôto. Pergãs, Outeiro, Vinha, Paço, Loba, Vivos, Calvario.

Gova e *Algova* da freguesia n.º 64 julgo que é tudo a mesma palavra arabe, precedida ou não do artigo *al*.

Friaõ, forma contracto de Fraião, de *Fraylanus*, nome gothico que fi-

Jeyes fluido—O mais perfeito desinfectante—O melhor purificante

Deve ser usado em todas as casas onde se presa a «hygiene» e a boa saude.

O seu uso nos quartos de dormir é muito util, especialmente em casos de doença, pois transforma immediatamente uma atmosfera viciada e impregnada de microbios em uma outra mais pura e sadia.

Como desinfectante, tem varias e uteis applicações. É excelente para latrinas, canos de esgoto, cavallariças, vaccarias, casotas de cães, etc., etc.

Como purificante, pôde usar-se em mobilias, roupas de camas, vestuario, etc.

Para lavagem de cães, gatos, cavallos etc., etc., mata lhes toda a qualidade de insectos.

Vende-se nas drogarias e pharmacias. Frasco 550 reis; meio frasco 350 reis.

Exigir o verdadeiro desinfectante e purificante «Jeyes» e não confundir.

Depositarios gerais: James Casels & C.^a Succesores.—Rua Mouzinho da Silveira, 85, 1.º.—Porto.

Doente

Ha já bastantes dias que se acha adoentado o sr. José Augusto d'Almeida Abreu, secretario da Camara Municipal, e correspondente n'esta villa do importante diario lisboeta *O Seculo*.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Partidas

Para o Rio de Janeiro a assumir a chefia da sua casa commercial partiu na segunda-feira penultima o sr. Alberto Fernandes de Faria.

Desejamos uma boa viagem e um breve regresso ao convivio dos seus amigos.

Segue no dia 6 do corrente para a Beira (Africa Oriental), a assumir o cargo de notario, para que foi nomeado o nosso presado amigo ex.^{mo} sr. dr. Arthur de Barros Lima acompanhado de sua ex.^{ma} esposa.

Boa viagem, e um regresso feliz ao seio dos seus.

Ferías judiciaes

Terminaram no dia 30 do mez ultimo para todos os effeitos a ferías judiciaes.

gura entre os santos do brevuario bracharense. Nos *Dipl. et Chart.* ha *Froila*, doc n.º 1 e 9, *Froyla*, doc. n.º 18 e 19

Dolmenta, do lat. *Monimenta*, templo, estatua, obra, edificação; tudo o que serve a transmittir á memoria dum factõ.

3 Adães.

Etymo, *Athanes* ou *Athanis*, nome gothico.

LOGARES:

Cepães, Poço, Barreiros, Sobreiro, Lages, Assento, Outeiro, Victorinho.

Airó, do lat. *areolus* (de *area*), pequena eira, ou lage nos montes onde se vai secar o milho. Este logar fica para os lados da fre-

Afogado

Afogou-se na apanha de sargaço na praia de Suave-mar, um moço de 21 annos, natural das Marinhas. O cadaver do inditoso moço ainda não appareceu.

Grande gala

Por motivo do 6.º anniversario da implantação da Republica, é para todos os effeito considerado de grande gala o dia de hoje.

Expediente

Por chegar tarde a esta redacção deixamos de dar publicidade neste numero a varios escriptos. Irão no proximo.

Marcha dos aliados

(IMITAÇÃO DA «MARSELHESA»)

Transcrevemos do presado colega *Portugal Moderno*, a marcha dos aliados, especie de hino de guerra, dos jornais de Londres, sendo tradusida em dezembro de 1914, por aquele jornal. Tradução livre.

Eia ávante, aliados, ávante!
Contra o féro invasor prussiano,
Que á Europa o seu jugo tyranno
Quer impôr iracundo, arrogante!
E' fazel-o embainhar essa espada
Que commanda e domina os teutões
—Alcatéa feroz e damnada
De soldados brutaes, aos milhões!

Marchemos, aliados!
Num esforço gigante
A'vante!
A'vante!

Que a Liberdade esplenda triumphante!

Têma o Kaiser os justos castigos
Que merece por suas açções!
Se no mundo só tem inimigos,
Só na historia terá maldições!
N'essa furia assassina, tamanha,
A que o impele insofrida ambição.
Elle infama e avilta a Allemanha
E a conduz á total perdição!

Marchemos, etc.

Tanto horror! Vêr por esses bandidos
Nossas casas, sem dó, assoladas;
Trucidados os entes queridos
E as esposas e as filhas violadas!
Tanto horrór! Malvadez sem igual!
D'essa horda nefanda, tyranna,
Que obedece á loucura infernal
D'uma fêra que tem fôrma humana!

Marchemos, etc.

E' preciso algemar o maldito!
E' preciso do mundo isolal-o!

E, qual tigre feroz, encerra-o
N'uma jaula de bronze e granito!
Se antes d'isso, pore, não soar
Fatal hora de eterna justiça!...
Pois sempre ha quem a faça vibrar
—Seja Brutus, Prínzip ou Buiça!

Marchemos aliados!
N'um esforço gigante,
A'vante!
A'vantel

Que a Liberdade esplendatriumphantel!

TRINDADES

E' noite, filha, não ouves
Na ermida o sino a tanger?
Quanto mais o sino tange,
Mais me sinto entristecer!

Era ao som d'aquelle sino
Que no silencio do lar,
Teu pae, filha, te ensinava
A' Mãe de Deus a orar!

E tu, mãos postas, pedias-lhe
Por mim, por elle e por ti!
Mas veio um dia... morreu-nos!
Não sei como não morri!

Agora, n'esta tristeza,
Para que vivo não sei!
Tão bem fadada que eu era.
E á desgraça a que cheguei!

Só tu meu corpinho d'oiro,
Em meio de tanta dôr,
Só tu á vida me prendes
Nos fios do teu amor!

Senta-te, pois, no meu collo,
Junta as mãos, desprende a voz,
E a teu pae, filhinha, implora,
Que peça aos anjos por nós!

E enquanto o sino tangia,
E a filha beijava a mãe,
A sombra do pae sorrindo
No ceu, beijava-a tambem!

J. Simões Dias.

PERGUNTA-SE

Porque será que o imposto das uvas na nossa praça não é igual para todos?

Porque será que o lixo da limpeza nas ruas da nossa villa é aproveitado e guardado em certa e determinada estrebaria? Não indo como lhe competia para o aterro da Doca?

Porque será que o imposto das uvas este anno é cobrado pelo arrematante dos impostos municipaes, quando este imposto não consta do auto de praça nem nos consta que do mesmo imposto houvesse qualquer cedencia ou contrato?

Porque será que o sino da Misericordia não tocou pela penultima irmã fallecida? Seria por ser extremamente pobre?

Porque será que a pombinha de pápo com o salto que deu veio cair no seio do pombo arrolador?

Porque será que custando uma pipa de vinho no lavrador 42 escudos pouco mais ou menos, e pagando 9 de direitos, como pode ser o vendeiro vendel-o ao preço de 50 reis o quartilho, fazendo uns 48 ou 50 escudos fóra as quebras?

Porque será que certo decifrador de perguntas quer entrar no intimo das nossas intenções affirmando que os nossos *porquês* são visíveis quando elles são parciaes?

Porque será que o snr. escrivão de finanças teima em nos mimosear com duas industrias no mesmo predio, ambas fabulosas, e ambas injustas, só porque não somos da sua grei nem dizemos amem no seu credo?

Porque será que o leite que certas leiteiras vendem contém a quarta parte d'agua, não obstante haver para esse fim empregado para o fiscalisar?

Porque será que havendo por todas as freguezias do nosso concelho brados de indignação contra abusos commetidos por empregados publicos, todos esses lesados tem um certo medo em apresentár as suas queixas?

Porque será que os *libertinos* de fresca data deram agora em promover saraus ao ar livre?

Porque será que certo empregado das nossas repartições publicas é jogador encartado, perdendo ha dias uns 40 escudos ao jogo os quaes em parte *passaram* para outro collega da mesma repartição? Não leram o officio do snr. Chagas Franco que por ordem do snr. ministro do Interior enviou a todos os os administradores do concelho? Pois deviam ter lido que muito lhes aproveitava?

Porque será que os *valentes* que entraram para a *republica* depois que ella se proclamou e tantos vivas deram á christina se não apresentaram como voluntarios para combater com os aliados?

Porque será que tendo sido requisitado pelas autoridades da cidade de Braga assucar ao snr. Ministro do Trabalho, e tendo este ordenado o envio de dous vagons delle para aquella eidade, as nossas autoridades não reclamam qualquer porção para esta villa, onde ha escassez d'elle e por preço elevadissimo? Vejam illustres autoridades se adoçam o bico a esta gente?

Porque será que desapareceu da circulação fiduciaria cá do burgo certa bruxa encartada?

Porque será que casa onde se joga é perfeito covil de ladrões?

Porque será que o Ricardo deitou abaixo a pera, para deixar mosca? Expropriando agora esta por utilidade publica?

Porque será que o imposto das uvas á venda no mercado de Fão não é igual ao de cá?

Porque será que a maioria da gente de Espozende só está bem com o mal dos outros?

Porque será que se não deita o laço a uns bem conhecidos pombinhos arroladores para não andarem tanto á solta!

Porque será que o milho no S. Miguel se paga tão caro?

Porque será que o Mané João só sabe tocar castanholas!

thico (*Dipl. et Chart.*, doc. n.º 29, 46, 63).

LOGARES

Rio, Fontainha, Torre, Estrada, Sant'Iago, Boavista, Bouça, Lages, Souto, Oufeiro da Vinha, Aldeia.

Brials, julgo que é o mesmo que *Briães* da freguesia n.º 62.

Madorra, (Modorra ou Madorna), vontade de dormir, sono pesado, costuma derivar-se de *veternus*, velho.

Sá, vede a freguesia n.º 38. Donello, do lat. *Domnellus*, pequeno senhor. (No *Dipl. et Chart.*, doc. n.º 95, apparece mesmo *Donellus*).

Alheira. Etymo *Alliaria*, terra de alhos.

DESPEDIDA

Arthur de Barros Lima e esposa, na impossibilidade de se despedirem particularmente das pessoas de suas relações, fazem-no por esta forma, aproveitando o ensejo para lhes offerecerem os seus serviços na cidade da Beira.—Africa Oriental Portuguesa.

Espozende 27 de Setembro de 1916.

Ermelinda Fêsas Vital de Barros Lima

Arthur de Barros Lima

DESPEDIDA

Alvaro Pinheiro, inibido de se despedir pessoalmente de todos os seus amigos por haver sido chamado inesperadamente a Leiria a fim de ir exercer as funcções do cargo que foi recentemente nomeado, tal-o por este meio, pedelhes desculpa e offerecelhes o seu mediano prestimo na villa de Pombal.

24—9—1916.

PREVENÇÃO

Antonio do Santos Garcia, com officina de carpinteiro e marcenaria nesta villa previne os seus freguezes e o publico, de que, desde o mez de junho proximo passado deixou de ter ao seu serviço o carpinteiro Francisco Serimonia, da freguezia das Marinhas.

Por isso ficam desde já os seus freguezes prevenidos para que de hoje para o futuro não se dê qualquer iquivo como já se deu, não tomando por isso, responsabilidade alguma.

LOGARES

Eira Velha, Bouça, Casal do Monte, Real, Pinheiro, Outeiro de Baixo, Estrada, Igreja, Fonte, Alem, Outeiro de cima, Cachada, Outeirinhos, Granja.

Regoufo, de *Regaulfi* nome gothico em gen.

Ponte d'Anhel, do gen. *agnelli* (diminutivo de *agnus*), pequeno anho. Sogilde, de *Sunigildi*, gen. dum n. pr. gothico *Sunigildus*.

8. Alvellos. Etymo *Albellus*, no gothico.

(Continua)

A. Gomes Pereira.

guesia de *Airó* (vede n.º 5), á qual propriamente se adopta o etymo.

4 Agular.

Etymo, lat. *aquilaris* (de *aquila*), da águia ou relativo á águia.

LOGARES:

Tulha, Velha nova, Ponte das Tabuas, Pousada, Agrella, Quinta Nova, Igreja.

Reboleira, logar onde ha ou houve rebo ou pedra miuda.

Lousa, pedra escura, ardosia. No baixo latim peninsular apparece *lausiae*, que deriva duma raiz celtica *laus* (Cf. *Körting, Lateinisch—Romanisches Wörterbuch*, 2.ª ed. 1891, n.º 5483). Pomaraço, grande pomar.

Castelhão, castello grande. Esta palavra parece de procedencia hespanhola, onde ha *castillo*, *castillal* ou *castillon*.

5 Alró.

O etymo está dado na freguesia n.º 3.

LOGARES:

Salgueirinhos, Nogueira, Assento, Painçal, Gandra, Lourêdo, Giestal, Monte, Monte do Poço, Poço.


Valdemil, *Waldemiri*, gen. dum nome gothico.

Telhêlho, do lat. *teguliculae*, diminutivo de *tegula*, pequena telha.


6 Aldreu,

O etymo é *Aldredus*, nome go-

R. M. S. P.



MALA REAL INGLEZA



Paquetes Correios a sair de LISBOA

Demerara

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o
Brazil e Rio da Prata 46.50

Prina

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata 46.50

Amazon

Para S. Vicente, Pernanbuco, Bahia
Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata 51.50

Besendo

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata 46.50

Darro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço de passagem em 3.ª classé de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata 46.50

Todos os Vapores desta Companhia costumam
atracar ao cais no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe es-
colher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso
recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS
com todas os melhoramentos modernos, incluindo
TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MON-
TEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente
em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e
LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

B. PINTO BASTO & C.ª L.ª

Caes de Sodré, 64

Agentes no PORTO

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

73—Rua Infante D. Henrique 4.º

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1898,
Paris 1889, Belem 1893,
Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afeções dos
órgãos respiratorios, taes como: tosses
rebelde ou convulsas, ataques asma-
ticos, bronquites agudas ou crónicas.
Legalmente autorizado pelo Conselho de
Saude Publica de Portugal e pela In-
spectoria Geral d'Higiene dos E. U. do
Brazil. A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.ª
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Grand Prix - O maior premio da Exposição - Londres 1904

Premiado com medalhas de ouro,
nas exposições:
de Lisboa, 1898,
Paris, 1889,
Belem 1893,
Anvers 1894,
Londres 1904,
Rio de Janeiro 1908, etc.

**Farinha Peitoral Ferruginosa
da Pharmacia Fraço**

Esta farinha é um precioso medica-
mento pela sua acção tónica reconstitu-
inte, do mais reconhecido proveito nas
pessoas anemicas, de constituição fraca,
e, em geral, que carecem de forças no
organismo, e ao mesmo tempo um excele-
nte alimento reparador, de facil diges-
tão, utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, para convalescentes,
pessoas idosas ou crónicas.
Está legalmente autorizado e pre-
villgiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

ACABA DE SAIR

O FOLK-LORE VARZINO

NOVIDADE LITTERARIA

**COSTUMES E TRADIÇÕES I por CANDIDO LANDOLT
POPULARES DO SEculo XIX**

Contem 236 paginas e publica 27 gravuras. E' impresso em bom papel
velino, sendo o seu preço:—brochado 600 reis, e encadernado a percalina
com letras a ouro 12000 reis. Pura o Br II, brochado 800 reis, encaderna-
do 12200 reis, (moeda forte).

Dirigir todos os pedidos á
Empreza na "Propaganda",—Editora—Rua da Juazeira, 50
FOVOA DE VARZIM

SAPATARIA MODELO

—de—

MANOEL DE PASSOS

QUADERIA

RUA DE S. SEBASTIAO, 12

VIANA DO CASTELO

ARTE E BOM GOSTO.



Nesta bem modrada officina,
executam-se com toda a rapi-
dez e esthero, todos os trabalhos
esmerçados a esta arte, tanto
para homem como senhor e
criança.

Em pertinnente expozição
encontrar-se o que ha de mais
fiao em calçado de luto, á
Luz XIV, obediencia sempre
as altissimas creações da moda.
Todas as encomendas satis-
fazem-se prontamente a pre-
ços muito modicos.

66

O ESPOZENDENSE

Redação e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende